



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A questão da bioenergia na Análise Reichiana: uma maneira de pensar a vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A QUESTÃO DA BIOENERGIA NA ANÁLISE REICHIANA: UMA MANEIRA DE PENSAR A VIDA

**Maria Beatriz Thomé de Paula**

### RESUMO

A pesquisa de Wilhelm Reich da Análise do Caráter à Orgonomia, o foco de Ola Raknes e Federico Navarro na história pessoal contida nos segmentos do corpo e a busca de Genovino Ferri ao interligar a análise da linguagem verbal, análise da linguagem corporal e análise da linguagem dos traços de caráter, têm a Vida como base de observação da pesquisa. No âmago da vida está a energia que funciona afetando o destino de todos nós. O entrelaçamento de vidas forma um padrão ao longo do tempo: o caráter das relações. Energia é uma informação que pode ser associada ao pensamento “Estou vivo!”. Nesta palestra observaremos o movimento da teia da Vida nas interações: a maneira de pensar da Análise Reichiana.

**Palavras-chave:** Análise Reichiana. Energia Vital. Federico Navarro. Genovino Ferri. Linguagem Corporal. Linguagem Verbal. Ola Raknes. Orgonomia. Reich. Traços de Caráter)



A história evolutiva dos seres vivos é uma história de constituição e conservação de linhagens. Uma linhagem se constitui na conservação transgeracional de um modo de viver, de um modo do organismo se relacionar com o meio. O humano se constitui como uma linhagem evolutiva quando conserva o modo de viver dos seus antepassados e o transmite às suas crianças. A aprendizagem ocorre como uma transformação na convivência e fundamenta premissas básicas que são aceitas por nossas emoções. Nossos desejos, preferências e movimentos nascem em um espaço relacional.

A linhagem da Análise Reichiana surge com as pesquisas de Wilhelm Reich, Ola Raknes, Federico Navarro e Genovino Ferri, que procura interligar a análise da linguagem verbal, a análise da linguagem corporal à análise da linguagem dos traços de caráter. No âmago destas pesquisas sobre a Vida, está a Energia que funciona afetando o destino de todos nós. O entrelaçamento de vidas forma um padrão energético, psíquico e corporal ao longo do tempo, forma uma teia geracional que



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A questão da bioenergia na Análise Reichiana: uma maneira de pensar a vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

determina o movimento expressivo das inter-relações. A Análise Reichiana sempre observa a Vida num espaço relacional ao longo da flecha do tempo.

Energia é uma informação que pode ser associada ao pensamento: “Estou vivo!”. Sobre a energia Orgone ou bioenergia, descoberta e pesquisada por W. Reich, Ola Raknes cita os princípios gerais do seu funcionamento no livro “Wilhelm Reich e a Orgonomia”. Podemos afirmar que a energia orgone é universal, ocupa todo o espaço em diferentes concentrações. Está sempre em movimento, exceto quando bloqueada, ao assumir uma forma particular, que Reich chamou de “DOR” (Deadly Orgone). Ela não tem massa e antecede tanto a matéria quanto as outras formas de energia. É negentrópica e essencial para a criação e manutenção da vida. O micro e o macrocosmos são expressões naturais de concentrações de energia que tendem a formar sistemas que se desenvolvem, atingem o ápice e depois declinam até dissolverem-se. O livre curso da energia dentro do organismo vivo é uma condição indispensável para o funcionamento sadio do organismo. Se este fluxo é bloqueado, a energia da vida se transformará em inimigo da vida, se transformará em DOR. O metabolismo do organismo depende do campo energético exterior. Se estiver denso, bloqueado, o vivo terá distúrbios que, agravando-se, poderá levar à morte.

A ciência proposta por W. Reich, a Orgonomia, leva em consideração a pulsação (contração-expansão) do organismo e o reconhecimento da vibração de energia nas relações, que podem ter altas ou baixas frequências vibracionais. Aprender pelas sensações corporais - observando emoções, percepções, pensamentos, sentimentos e ações - caracterizam o método de estudo que W. Reich chamou de Funcionalismo Orgonômico ou Pensamento Funcional. Aprender a observar a frequência vibracional nas relações pode ser traduzido em contactar e perceber a qualidade da onda de energia que percorre o próprio corpo e simultaneamente o pulso que vai do cerne à periferia do corpo. Uma onda deficiente provoca simultaneamente um pulso deficiente e pouco contato nas relações.

Reagir é diferente de agir, sobreviver é diferente de viver a própria natureza. A maneira como as relações funcionam, determina uma história pessoal na flecha do tempo, define o caráter de cada indivíduo e o caráter da relação.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A questão da bioenergia na Análise Reichiana: uma maneira de pensar a vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Observamos em algumas relações que há uma troca de informação em forma de luz provocando um aumento de frequência vibracional. W. Reich denominou esta troca de informação, que provoca um novo equilíbrio nos sistemas, de Luminação. A Análise Reichiana trabalha com este foco: o sistema é aberto, complexo e o novo equilíbrio é desconhecido. A troca com o exterior se dá segundo o funcionamento energético dos sistemas e no encontro entre frequências e ressonâncias, do micro ao macrocosmos. Recuperar a identidade é resgatar a ressonância vibracional singular junto aos diferentes campos de energia.

A troca de informações entre campos de energia – a partir da concepção – no útero, na mãe-seio, na família, na sociedade, na natureza, campos que intermediam uma energia presente, a qual está no cosmos, denominada energia cósmica. Sempre a mesma energia específica: a bioenergia! O homem, na qualidade de elo de energia, não está separado do campo no qual está imerso. É um fluxo de energia imerso em um grande fluxo de energia. A vibração plena acontece quando as estruturas estão relaxadas, flexíveis. O movimento interno se traduz em luz que chega ao exterior, formando um campo de energia coerente, a aura.

A Vegetoterapia-caracteroanalítica, de Federico Navarro, busca fazer com que a pessoa encontre seu ritmo de pulsação suavemente, dissolvendo as couraças musculares com movimentos corporais específicos que ele denominou “*actings*”. Estes movimentos são trabalhados ao longo do corpo junto com a respiração e refletem os movimentos peculiares das diversas fases do desenvolvimento. Isto porque, a limitação vibracional na pulsação do organismo é fruto de uma vivência estressante ao longo do desenvolvimento e contém em si a história, o momento de vivência do estresse, que em sua base tem como emoção o medo, a ameaça à sobrevivência. O medo impede a sensação de bem-estar no viver.

Na Análise Reichiana os fenômenos neurovegetativos e emoções, expressões da linguagem corporal, são essenciais para leitura dos aspectos da personalidade. No ambiente terapêutico e/ou em qualquer ambiente percebemos a dinâmica relacional no “como” são expressas sensações, emoções, pensamentos, atitudes, etc.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A questão da bioenergia na Análise Reichiana: uma maneira de pensar a vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

A análise psico-corporal propicia uma nova marca gravada que transforma a profundidade dos padrões relacionais. Quando direcionada, ao tipo específico de medo, estimula o aprendizado e compreensão profunda sobre esta emoção.

Genovino Ferri descreve alguns tipos de medo:

- 1- Medo intrauterino (claustrofobia, pânico, fobias)
- 2- Medo oral (angústia, agorafobia)
- 3- Medo compulsivo (agorafobia, fobia social)
- 4- Medo fálico-histérico (ansiedade, fobias)
- 5- Medo genital (alerta)

O primeiro impulso de uma pessoa deveria ser o desejo de estabelecer contato com o mundo exterior sempre a serviço da própria satisfação. Porém, o medo inibe ou até impede esta ação. Se o mundo exterior é frustrante, nós encolhemos, desviamos o impulso. Se nossas necessidades básicas – como afeto, fome, sede, sono – não forem satisfeitas, a inibição do impulso é inevitável. Quanto mais precoce a inibição, mais profundo é o medo.

Podemos sentir emoções a partir da vida intrauterina durante a totalidade da nossa existência e sempre em ressonância aos acontecimentos vividos, que formaram sinais gravados psico-corporais. Essas marcas gravadas mostram os momentos nos quais emoções fortes ocorreram e elas se situaram em áreas específicas do corpo, como forma de tensões musculares. Elas são sinais-denúncia de afetos não correspondidos. Afetos que não foram correspondidos nos afetam e podem nos aprisionar por toda a existência e eles se denunciam quando sentimos medo. O corpo contém estes sinais que se revelam como expressões psíquicas complexas e denunciam toda nossa história vivida ao longo do tempo. Quando um sintoma persiste através do tempo, torna-se aliado do caráter. E quando este traço de caráter conquista dominância na personalidade, ele determina um estilo de comportamento, de frequência vibracional.

Wilhelm Reich e Federico Navarro já diziam que o medo é a emoção primária do ser humano. No espaço clínico – com a análise do caráter que explora origens e significados no trabalho psico-corporal e na relação com o analista -, podemos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A questão da bioenergia na Análise Reichiana: uma maneira de pensar a vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

vivenciar o sentido das emoções, transformar a intensidade e criar um novo equilíbrio dinâmico.

O medo é o par funcional da rigidez biológica, da contração crônica do organismo que impede a respiração normal do plasma celular, dificulta a carga e a descarga da bioenergia nas células, alterando os processos bioquímicos. O tumor canceroso é a última manifestação de uma grave perturbação no equilíbrio da bioenergia.

Wilhelm Reich afirma que o processo da vida funciona como uma pulsação constante em cada órgão, de acordo com seu ritmo próprio, e no organismo, em sua totalidade, segundo o ritmo prazer-angústia. Durante o orgasmo sexual, o excesso de energia se descarrega periodicamente em pulsações fortes. Expansão e contração governam a vida numa prolongada e única pulsação.

A pulsação do biosistema se inicia com a fecundação do óvulo e continua até a idade madura com predomínio da expansão. Ao começar o envelhecimento, a contração do sistema vital predomina. O crescimento expansivo se detém e deixa lugar a um lentíssimo encolhimento de todas as funções vitais, diminuindo a necessidade do prazer sexual, atividades fortes e desenvolvimento. A bioenergia debilita, assim como as percepções perdem intensidade nestes processos que duram décadas.

A Análise Reichiana observa e respeita a etapa do desenvolvimento em que a pessoa se encontra e quais são suas possibilidades reais de expansão de energia. Considera a existência de uma energia vital no organismo, energia que transcende sua anatomia e, ao mesmo tempo, sustenta suas manifestações. Um quantum energético que se expressa simultaneamente no par quantidade-qualidade. A avaliação energética considera quais os efeitos, que fatores estressantes, ao longo do tempo, tiveram na capacidade pulsatória vital do organismo, a intensidade e a qualidade do movimento da energia. Elabora uma hipótese diagnóstica que abrange o aspecto energético, o aspecto estrutural e o aspecto caracterial da pessoa, observando a linguagem verbal, a linguagem corporal e a linguagem caracterial.

Cada nível do corpo corresponde a uma das fases do desenvolvimento infantil. Nele está contida a história das relações objetais, a relação com o objeto que influenciou o traço de caráter e a formação do caráter. Portanto, os sete níveis do corpo



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A questão da bioenergia na Análise Reichiana: uma maneira de pensar a vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

possuem frequências vibracionais diferentes, dialogam entre si e nem sempre sentem e expressam a mesma emoção, já que suas marcas surgiram ao longo do tempo, correspondendo a diferentes fases. Cada nível pode ter um traço de caráter idêntico ou antitético ao outro nível.

A simultaneidade da onda e da pulsação gera um diálogo interno e também um diálogo com o outro. Este diálogo se dá em dois eixos: o sentido vertical (céfalo-caudal) corresponde à onda de energia no corpo, e o sentido horizontal à pulsação, à busca de contato externo. A Análise Reichiana observa o diálogo entre estes inconscientes presentes na expressão verbal-corporal e a maneira como a pessoa estabelece suas relações possíveis. A complexidade se encontra na simultaneidade do contato com o diálogo interno e com o diálogo externo e na busca desta coerência.

A Análise Reichiana observa em cada nível a bioenergia, a relação objetal, a fase evolutiva, a passagem de fase, o traço de caráter, a passagem de campo, o cérebro. Utiliza como método a análise do caráter, a vegetoterapia-caracteroanalítica e a análise do caráter das relações. Elabora a anamnese dos sinais gravados nos níveis do corpo, a linguagem dos traços e os “*actings*” apropriados. Estes “*actings*” propõem um diálogo entre o sentir e o pensar, entre os níveis corporais e os locais correspondentes do encéfalo, entre o inconsciente depositado na corporeidade, observando a reciprocidade entre campos de energia.

Genovino Ferri propõe um diagnóstico diferencial, que inclui:

- 1- Anamnese em ótica analítica
- 2- Anamnese clínica remota
- 3- Anamnese clínica próxima
- 4- Variáveis significativas histórico-biográficos
- 5- Fixações: fase, nível, campos, cérebro, passagem de fase-campos
- 6- Diagnóstico corporal de níveis
- 7- Diagnóstico corporal de traços
- 8- Análise de cena
- 9- Diagnóstico clínico-psicológico
- 10- Diagnóstico diferencial



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A questão da bioenergia na Análise Reichiana: uma maneira de pensar a vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

- 11-Transferência energética- psicodinâmica
- 12-Contratransferência energética-psicodinâmica
- 13-Transferência de traço-nível
- 14-Contratransferência de traço-nível
- 15-Relação analítica
- 16-Projeto analítico-terapêutico

Muitas pessoas apresentam hoje patologias marcadas pelo uso de mecanismos de defesa bem primitivos. Na verdade, estamos lidando com sofrimentos emocionais, cuja etiologia se situa na vida intrauterina do sujeito. Antes de tudo, a Análise Reichiana adota uma postura de acolhimento centrada na flexibilidade do analista, centrada na relação entre os campos da energia - que é o princípio comum de funcionamento do corpo e do psiquismo -, com a convicção de que esta relação busca o processo de identidade e antítese simultâneas. Este reconhecimento de uma identidade relativa traz o conceito da potência singular da pessoa e da singularidade da transferência em cada relação terapêutica. Penso em uma singularidade que está sempre se constituindo na flecha do tempo, em movimentos somáticos e psíquicos. A relação analítica se diferencia no tempo e atualiza o brilho da bioenergia, presente no corpo e no psiquismo, expressando sentimentos agradáveis, reflexos da plena pulsação da bioenergia. Aos poucos, no processo analítico, a coerência entre energia, corpo e psiquismo possibilita a percepção de responsabilidade do próprio movimento e do coletivo a sua volta, traz o reconhecimento do outro como um legítimo outro em relação.

A complexidade se mostra na realidade do movimento interrelacional que transforma o equilíbrio estático em dinâmico. A formação do caráter mostra como relações afetivas são capazes de mudar nossas defesas e como este processo altera o Eu. Nossa compreensão de que existe uma identidade isolada cai por terra.

De um ponto de vista, somos compreensíveis e tudo está em um lugar específico e, de outro ponto de vista, observamos o que está acontecendo em cada momento numa hipótese de provável certeza. O analista reichiano distingue o passado, conecta com o presente e coloca uma intenção futura no processo terapêutico, sem



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A questão da bioenergia na Análise Reichiana: uma maneira de pensar a vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

determinar o rumo da história relacional. Isto possibilita que a pessoa compreenda e sinta a própria vida e estabeleça relações claras com mensagens coerentes de como se é e não como gostaria de ser. Esta revolução profunda contacta um movimento interno com o outro, altera traços de caráter, fundamenta uma forma de viver espontânea e singular na direção de menor conflito, cria possibilidades éticas e amorosas nas relações. Compreendemos que a vida é um movimento contínuo e que não é possível segura-la com as mãos porque, além de nossas certezas, existem campos de energia.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, Romel A. **Sobre Reich, sexualidade e emoção**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- DADOUN, Roger. **Cem Flores para Wilhelm Reich**. São Paulo: Moraes, 1991.
- FERRI, Genovino e CIMINI, Giuseppe. **Psicopatologia e Caráter**. São Paulo: Escuta, 2011.
- MANN, William E. **Orgônio, Reich e Eros: a teoria da energia vital de Wilhelm Reich**. São Paulo: Summus, 1989.
- NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana I: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1987.
- NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana I I: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1987.
- NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.
- NAVARRO, Federico. **Metodologia da Vegetoterapia Carácter-analítica**. São Paulo: Summus, 1996.
- RAKNES, Ola. **Wilhelm Reich e a orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988.
- REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- REICH, Wilhelm. **The Bion Experiments**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1979.
- REICH, Wilhelm. **A função do Orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- REICH, Wilhelm. **La biopatía del câncer**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1985.
- REICH, Wilhelm. **O éter, Deus e o diabo seguido de A Superposição Cósmica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- REICH, Wilhelm. **The Oranur Experiment – First Report**. Rangeley: The Wilhelm Reich Foundation, s/d.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A questão da bioenergia na Análise Reichiana: uma maneira de pensar a vida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

REICH, Wilhelm. **Contact with Space. Oranur – Second Report**. New York: Core Pilot Press, 1985.

**Maria Beatriz Thomé de Paula/RJ** - Psicóloga Clínica (CRP-05/18718), Analista Reichiana e Orgonoterapeuta Caracteroanalítica. Formada por Federico Navarro e Genovino Ferri e em Psicoterapia de grupo por Xavier Serrano. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos no Rio de Janeiro, São Paulo e Santiago de Chile. Artigos publicados: Revista Energia, Caráter e Sociedade/RJ; Revista do Centro Reichiano/Curitiba; Revista Energia, Carácter y Sociedad da ESTER/Espanha.

**E-mail:** [mbeatrizdepaula@yahoo.com.br](mailto:mbeatrizdepaula@yahoo.com.br)